

**O processamento de pronomes nulos e plenos
em Português Europeu.
Efeito da animacidade do antecedente.**

Sara Morgado, CLUNL

Bolsa de Doutoramento FCT: SFRH/BD/52264/2013

Estudos sobre correferência

Procuram determinar:

- quais os fatores linguísticos que intervêm no processamento de expressões anafóricas;
- Como é que essas expressões são processadas;
- Que antecedentes são recuperados e em que contexto.

Fatores linguísticos que intervêm no processamento de expressões anafóricas

- Sintáticos
 - Semânticos
 - Lexicais
 - Pragmáticos
 - ...
-
- Em que momento atuam e qual o peso de cada um?
 - Quando há vários antecedentes em competição, qual deles é que é escolhido?
 - Que forma anafórica é preferida?

A Filipa viu a Sofia a conversar com a Joana. [-] ela/ a rapariga tinha um vestido azul.

Correferência e acessibilidade

- Desde Ariel (1991), é aceite que existe uma relação direta entre a acessibilidade de uma entidade e a forma da expressão linguística que a recupera.
- Quanto mais saliente uma entidade estiver no discurso, maior será a probabilidade de ser retomada por uma forma reduzida, como um pronome pessoal ou uma forma nula, nas línguas de sujeito nulo.

O que torna um antecedente mais acessível do que outro?

- Teoria da Centralidade (Grosz, Weinstein e Joshi, 1983, 1995)
 - Acessibilidade ou saliência é definida de acordo com um critério sintático - o sujeito é a entidade mais saliente
 - A forma ideal para retomar uma entidade muito saliente (o sujeito) é através de um pronome

A Filipa viu a Sofia a conversar com a Joana. [-] ela tinha um vestido azul.

Hipótese da Posição do Antecedente (Carminati, 2002)

- Em línguas de sujeito nulo, a saliência é definida pela posição estrutural do antecedente.
- O pronome nulo recupera a entidade mais saliente estruturalmente, ou seja, aquela que está em Spec de IP;
- O pronome pleno prefere retomar uma entidade que não esteja em Spec de IP
- Correferência é ditada por fatores estruturais

Que implicações para as línguas de sujeito nulo?

Que diferenças podemos esperar entre as duas formas pronominais?

- A Filipa viu a Sofia no jardim mas [-] não a cumprimentou.
- A Filipa viu a Sofia no jardim mas **ela** não a cumprimentou.

Que implicações para as línguas de sujeito nulo?

- A Filipa viu a Sofia no jardim mas [-] não a cumprimentou.



sinaliza máxima acessibilidade,
 logo deverá recuperar o sujeito

- A Filipa viu a Sofia no jardim mas ela não a cumprimentou.



sinaliza acessibilidade elevada, mas não tão elevada

Trabalhos experimentais com pronomes nulos e plenos (retoma em posição de sujeito)

- Em Português (Europeu e do Brasil)
 - Costa, Faria e Matos (1998) – PE
 - Corrêa (1998) – PB
 - Costa (2003/ 2005) – PE
 - Morgado (2012) – PE
 - Luegi (2012) – PE e PB
 - Fonseca e Guerreiro (2012) – PB
 - Teixeira (2013) – PB
- Em outras línguas de sujeito nulo
 - Carminati (2002) – Italiano
 - Alonso-Ovalle et. al (2002) – Espanhol
 - Mayol (2010) – Catalão
 - Filiaci (2010) – Espanhol e Italiano

Trabalhos experimentais com pronomes nulos e plenos

Resultados (no geral):

- Em frases complexas:
 - O pronome nulo retoma o sujeito ou o antecedente em Spec de IP (critério exclusivamente sintático)
 - O pronome pleno prefere retomar um antecedente que não esteja em Spec de IP. Também é mais permeável a fatores semânticos.

➡ Distribuição complementar no uso dos dois pronomes

No entanto...

Esta complementaridade pode ser alterada/enfraquecida devido a...

- Fronteira frásica (Corrêa, 1998)
- Causalidade implícita dos verbos (Costa, 2003)
- Papel temático dos antecedentes (Morgado, 2012)
- Posição estrutural dos antecedentes (Luegi, 2012)
- ...

E ainda...

- Animacidade dos antecedentes
 - Costa, Faria e Matos (1998)
 - Leitão (2005)

O fator animacidade...

Barbosa, Duarte e Kato (2005)

- Estudo de corpora (diferenças no uso de pronomes nulos e plenos em Português Europeu e Português do Brasil)



- Correlação elevada (97%) entre antecedentes [-animados] e retoma por sujeito nulo em PE, ao contrário do que acontece em PB, em que o pronome pleno também recupera um antecedente [-animado].

O fator animacidade...

- Costa, Faria e Matos (1998)
 - Trabalho experimental com orações coordenadas
 - retoma de SU ou OB por pronome nulo ou pleno



- Percentagem relativamente elevada (27%) de retoma do objeto pela forma nula quando aquele é [-animado], especialmente tendo em atenção que, quando o objeto é [+animado], a percentagem é bastante inferior (9%).

Ponto de partida para o trabalho experimental...

- Nos trabalhos anteriores, a entidade com o papel sintático mais saliente (sujeito) acumulava outro traço, [+animado], que, possivelmente, lhe conferia grande saliência...
- O que acontece quando estas duas pistas linguísticas não confluem na mesma entidade?



- Um sujeito [-animado] estará tão saliente quanto um sujeito [+animado]?
- Será mais ou menos saliente do que um objeto [+animado]?

Ponto de partida para o trabalho experimental...

- Fukumura e Van Gompel (2011); Ellert, Jank e Holler (2012)
 - Tarefa de produção (continuação de frases)
 - Preferência em retomar entidades [+animadas] independentemente da posição sintática
 - Preferência em retomar entidades [+animadas] através de um pronome

Conclusão:

➤ animacidade desempenha um papel importante na escolha do antecedente linguístico a recuperar e na forma anafórica utilizada para o fazer.

Ponto de partida para o trabalho experimental...

- Será que o traço de animacidade é um fator diferenciador (no processamento) na escolha do antecedente a recuperar?
- E relativamente à escolha da forma anafórica, terá a afirmação de Barbosa, Duarte e Kato validade experimental?



o pronome pleno não pode recuperar uma entidade [-animada] em PE?

Trabalho em curso

Experiência 1: estudo exploratório

- Objetivo:
- Verificar se, em PE, o traço semântico de animacidade se sobrepõe ou compete com a informação sintática relativamente a:
 - Escolha do antecedente a recuperar

Experiência 1: estudo exploratório

- Questionário *offline*
- Frases complexas (temporais e concessivas)
- Ordem subordinada – subordinante
- Duas entidades na primeira oração, que diferem na saliência sintática e semântica
 - Sujeito [+animado] vs. objeto [-animado]
 - Sujeito [-animado] vs. objeto [+animado]
- Ambiguidade na retoma pronominal na segunda oração
- Duas formas pronominais (nula e plena) na retoma

Experiência 1: estudo exploratório

Exemplo de uma frase experimental:

Enquanto o **pintor** segurava o escadote na reparação do edifício, [-] partiu o vidro da janela antiga.

Enquanto o **pintor** segurava o escadote na reparação do edifício, **ele** partiu o vidro da janela antiga.

Enquanto o **escadote** segurava o pintor na reparação do edifício, [-] partiu o vidro da janela antiga.

Enquanto o **escadote** segurava o pintor na reparação do edifício, **ele** partiu o vidro da janela antiga.

Experiência 1: estudo exploratório

Desenho experimental

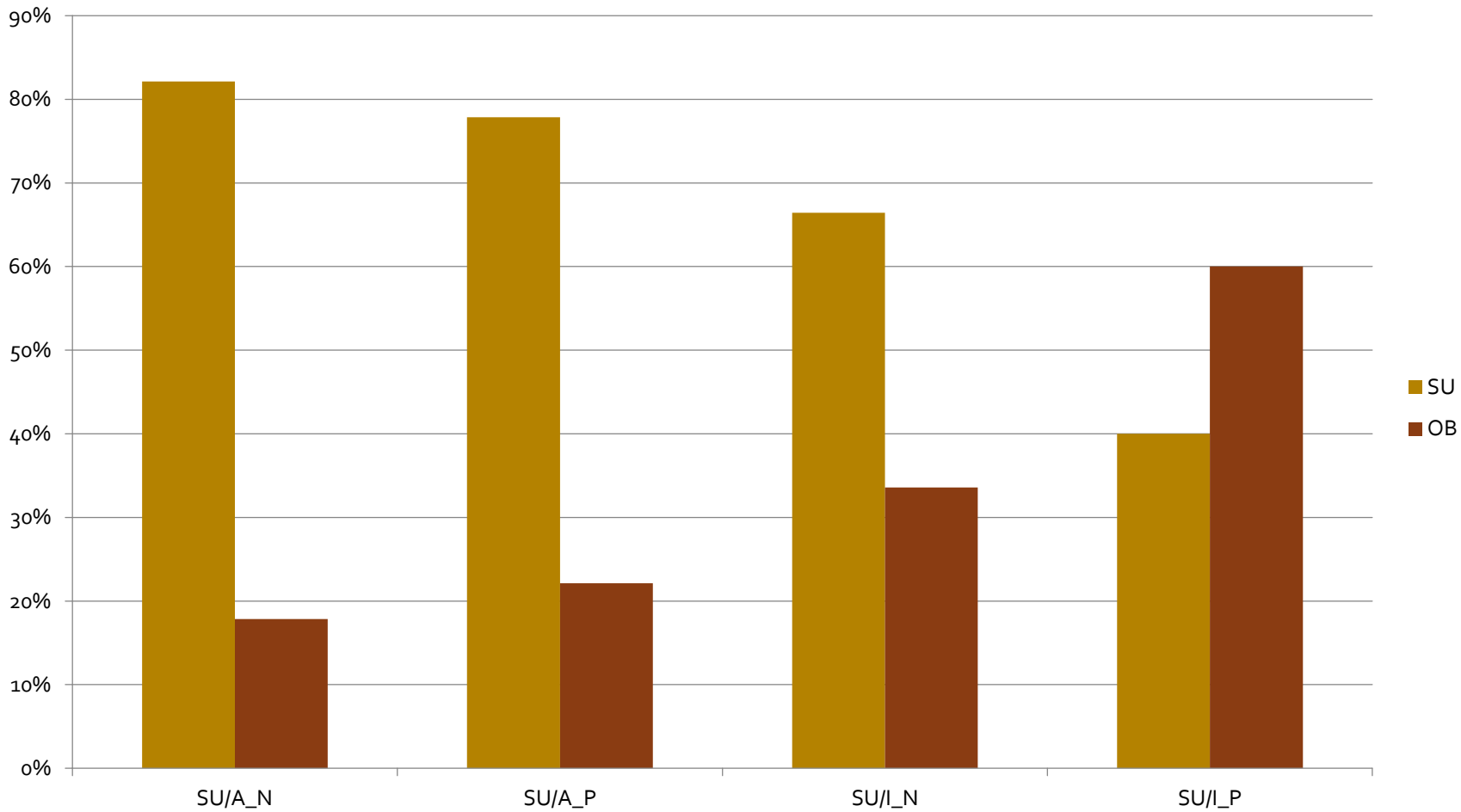
- $2 \times 2 = 4$ condições:
sujeito [+/- animado] vs. retoma por pronome nulo/pleno
- 5 observações por condição = 20 frases experimentais
- 48 frases distratoras
- 28 estudantes universitários, média de idades: 21 anos

Experiência 1: Hipóteses

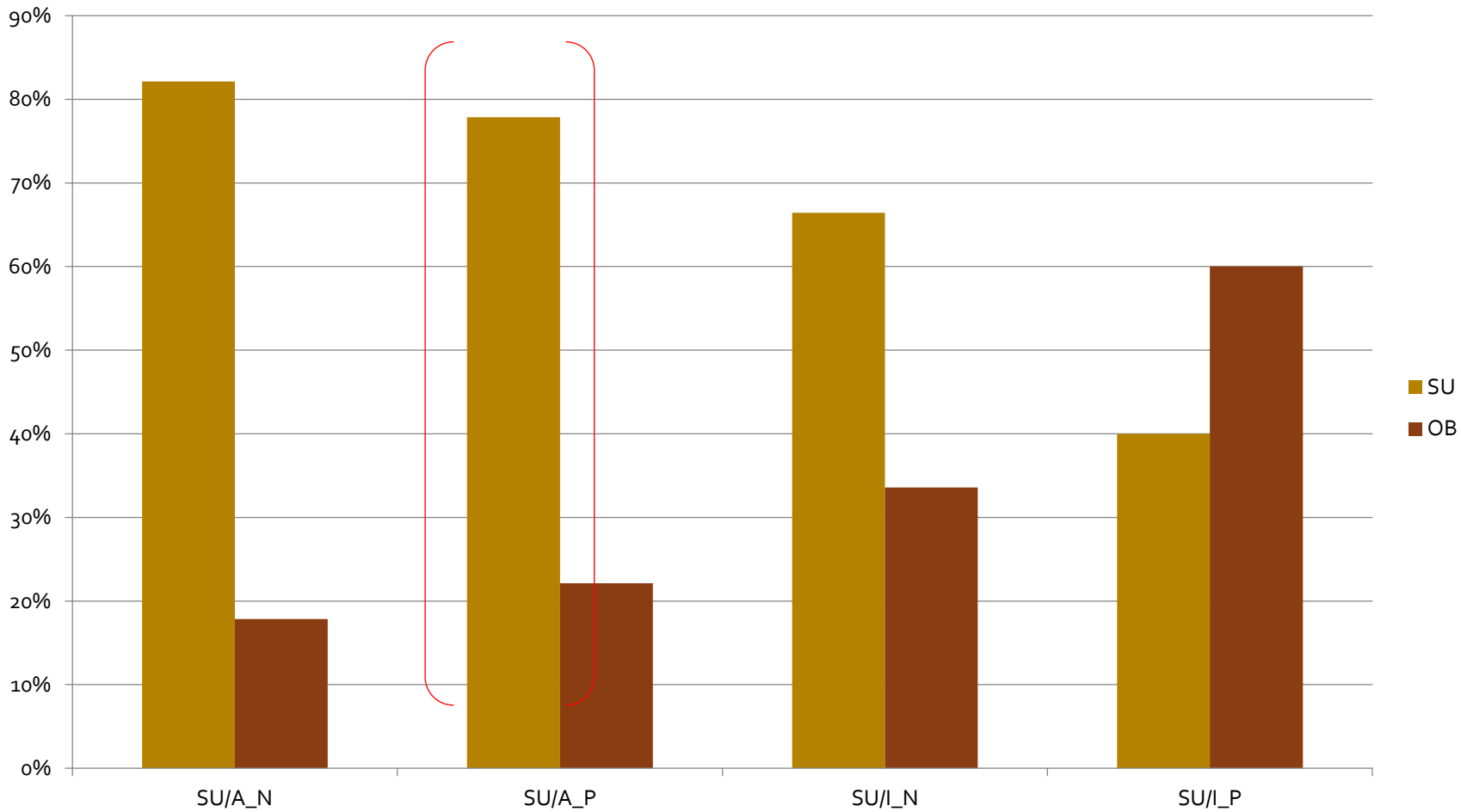
O que define a acessibilidade dos antecedentes no processamento anafórico é:

- 1.^a - informação sintática: o pronome nulo retoma o sujeito, o pronome pleno retoma o objeto, independentemente da animacidade do antecedente;
- 2.^a - informação semântica:
 - de acordo com Fukumura e Van Gompel, o pronome nulo retoma a entidade mais saliente, [+animada], e o pleno a menos saliente, [-animada],
 - de acordo com Barbosa, Duarte e Kato, a retoma de entidades [-animadas] é feita preferencialmente pelo pronome nulo.

Resultados preliminares



Resultados preliminares



Discussão dos resultados

- Por que é que o pronome pleno retomou o sujeito [+animado] numa percentagem tão elevada (78%), quando isso vai contra os estudos na área da correferência em frases complexas?

Discussão dos resultados

- Por que é que o pronome pleno retomou o sujeito [+animado] numa percentagem tão elevada (78%), quando isso vai contra os estudos na área da correferência em frases complexas?
- Provavelmente era impossível retomar um objeto [+animado]



Questão de incompatibilidade semântica?

Discussão dos resultados

- Por que é que o pronome pleno retomou o sujeito [+animado] numa percentagem tão elevada (78%), quando isso vai contra os estudos na área da correferência em frases complexas?
- Provavelmente era impossível retomar um objeto [+animado]



Questão de incompatibilidade semântica?



- Evidência experimental para a hipótese avançada por Barbosa, Duarte e Kato (2005)

Discussão dos resultados

- Os resultados comprovam estudos anteriores:
 - O pronome nulo é sensível a fatores sintáticos;
 - O pronome pleno é mais permeável a fatores semânticos.



- Traço de animacidade tem peso no processamento de expressões anafóricas:
 - pronome pleno evita retomar entidades [-animadas]
 - pronome nulo perde robustez na retoma de um sujeito [-animado]